

MARIA ISABEL GONÇALVES VILHENA

Por Jasmine Soares Ribeiro Malta

20/08/1896 – Teresina/PI; 19/12/1988 – Teresina/PI. Filha de Flaviano Bento Gonçalves e Maria de Paiva Gonçalves. Cônjuge: Henrique Catanhede de Vilhena. Descendentes diretos: José Percílio Gonçalves de Vilhena, Palmério de Vilhena Gonçalves e Paulo Henrique de Vilhena Gonçalves. Lecionou no Colégio Diocesano, no Colégio Sagrado Coração de Jesus; era Pedagoga pela Escola Normal Antonino Freire, 1913 – primeira turma, onde foi professora e Diretora. Colaborou com O Dominical e com a revista Zodíaco. Dominava a língua francesa e era uma grande leitora. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras ocupando a Cadeira 21.

Produção:

Seara Humilde – 1940;

Nada – 1944;

A Poesia Piauiense no Século XX, de Assis Brasil – participação, 1995;

Apresentação Literária:

Isabel Vilhena apresenta em sua poesia domínio e habilidade sobre a técnica lírica, sua musicalidade não é forçada, deixando ao leitor ricas figuras subjetivas em linguagem de erudição e oralidade. Seus textos são feitos para serem lidos em voz alta, em declamação.

FONTES:

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras**. São Paulo: Escrituras, 2002. p.434.

MENDES, Algemira de Macedo; ALBUQUERQUE, Marleide Lins de; ROCHA, Olívia Candeia Lima. **Antologia de Escritoras Piauienses**. Teresina: FUNDAPI, 2009. p.79-88.

MORAES, Herculano. **Visão Histórica da Literatura Piauiense**. 6ª.ed. Teresina: APL, 2019. p.199.

NETO, Adrião. **Dicionário Biográfico Escritores Piauienses de Todos os Tempos**. 2ª.ed. Teresina: Halley, 1995. p.279.

